Antologia de Thais Almeida

Apresentado por

Meu Lado Poético

Dedicatória

Dedico a todos que passaram ou que ainda estão passando pela minha vida, que me inspiraram e me inspiram todos os dias.

Agradecimentos

Agradeço a espiritualidade que sempre acreditou em meu potencial e sempre me inspirou a mostrar a minha essência.

Sobre o autor

Tenho 38 anos, mamãe de um filho lindo chamado Daniel, espiritualista livre, pisciana, tarologa, terapeuta holística, funcionária pública e amante dos livros. Esse ano início meu curso de letras EAD e tô muito animada pra começar a escrever um livro de contos românticos.

resumo

À mais admirável borboleta

Fragmentos de um conto

Meu eu

À minha gêmea alma

Fragmento de um conto ainda sendo escrito

Meu lugar de paz

Vagando ao luar

Amarelo

Lasombra

Álvares de Azevedo

A dor que apaga as outras.

À mais admirável borboleta

Um dia florido de primavera
Chamou atenção a um pensamento
Que a vida poderia voltar a ser bela
Se vivida momento a momento

De repente uma veloz e ágil borboleta
Passou por mim como se não me notasse
Oh, era tão linda! Azul e violeta!
Viva a vida! Era como se me falasse.

E mesmo a buscando com o olhar, a perdi
Em breve instante, desapareceu
E meu coração ao lhe ver partir
Se recolheu, orou e agradeceu.

Thais Almeida 10/01/2023

Fragmentos de um conto

Oh inconstante, volátil e frágil amor
Desperdiçaste os pequeninos grãos de areia da ampulheta de Cronos.
Acaso não sabes que o Senhor do Tempo é muito rígido e não volta atrás?
Por sorte o rebelde Kairós lhe dará nova oportunidade, não mais.

Meu eu

Eu sou como um marinheiro que, viajando só pela imensidão dos mares, procura descanso, sem apego a bens materiais.

Ou talvez como um náufrago que, enganado pelo mar, se vê solitário em uma ilha deserta, sem saudades no coração.

Eu sou a imensidão dos mares.

Profunda!

Eu sou a brisa que passa pelas folhas sussurrando mil queixas.

Eu sou a louca, impura e imunda.

Eu sou a santa, que as prazeres da carne levar não se deixa.

Eu vivo em dois mundos , o da fantasia e o real.

O da fantasia me faz sofrer pq não é eterna a ilusão.

O mundo real me aborrece pq não me trás inspiração.

Eu sou mutável como a natureza

Inesperada como o furacão

Profunda como o mar

Em sua vasta solidão

Eu sou o que há de melhor

E não mereço a rejeição.

À minha gêmea alma

Muitos anos eu vivi em um torpor absoluto,
Achando q a felicidade, era na verdade, ilusão,
E segui com a vida, embora o luto
Dormisse e acordasse em meu coração.

E minha existência foi passando,
E minha alma sobrevivendo,
E minha vida acalentando,
Com as alegrias de momento.

Então um dia, de meu espírito aflito, Deus se apiedou
Me colocou ânimo novo e minha força recobrou
Munida de fé e esperança, essa alma coitada
À sua gêmea retornou.

Fragmento de um conto ainda sendo escrito

"Enquanto eu observava as nuvens flutuando livres no céu, eu pensava na minha própria liberdade há muito perdida.

Pq me sinto presa a essa inexplicável conexão?

Porque, por mais que eu tente seguir com a vida, cuidar das minhas coisas, ele é o pensamento insistente que disputa a todo custo um lugar na minha mente 24h.

Às vezes parece q posso sentir sua energia pulsando como uma outra camada energética em meu próprio corpo físico.(...)"

Meu lugar de paz

Minha alma voa de olhos fechados, uma brisa esvoaça delicadamente meus cabelos vermelhos. Solta entre as brechas das estrelas do céu. Frio na barriga. Onde vou chegar? Coração vibra. Sei que existe algo além que meus olhos não conseguem vislumbrar , então me deixo levar, confiante na força maior, na energia pulsante que mantém tudo em harmonia. O grande equilibrador! Essa palavra existe? Rio alto! Mas ninguém pode me ouvir tão longe estou. Não tenho mais pressa, silêncio, uma sinfonia celestial toca em meu espírito como se fosse uma nota, ou várias. Continuo silenciosamente, quase prendo a respiração, não quero atrapalhar nem alterar nada. Sigo o fluxo planejado em plena liberdade. Voando pelo céu vazio, há tanto espaço ao meu redor, de longe parece pequeno, tão cabível num olhar humano. Estranho! Um calor percorre meu corpo, arrepio, sinto frio. A sinfonia aumenta, a brisa se torna intensa, sinto me tão viva, antes não estava? Essa luz ofuscante a minha frente vai se tornando uma silhueta perfeitamente desejável em meu coração. Cheguei eu sei. Meu lugar de paz, seu abraço trás.

Vagando ao luar

" Eu gosto de vagar à noite,
Quando o céu está escuro
E as estrelas podem brilhar.
Por vezes me deito em céu aberto,
Sobre a relva úmida,
A contempar o luar."

Amarelo

Se me perguntasse o que mais amo em você
Responderia simplesmente, amarelo!
É que me faltariam palavras pra descrever
O quanto acho tudo em você belo!

O amarelo é quente,
É a cor do sorriso seu.
Aquele que alegra a gente
E que um dia você me deu.

E assim como sustenta a vida, o sol amarelo
Eu sustento em ti, meus nublados dias
E assim vou florescendo.

Quero que me desculpe amor, esse soneto tão singelo
Mas descrever um anjo, como ousaria?
Apenas peço que continue brilhando, pra que eu possa seguir vivendo.

Lasombra

Eu vivo.
Tem sangue correndo em minhas veias.
Minhas mãos estão quentes novamente.
Eu respiro.
Meu peito arfa.
Um sorriso brota a um canto do rosto.
Meu olhar ganha um brilho indefinível .
Eu vivo.
Saio do escuro.
Minha pele arde à luz,
E eu a acho tão aprazível.
Algumas pessoas se voltam à mim,
Há algo diferente que as intriga.
E eu gosto disso.
Ao entorno de mim criou-se uma teia magnética,
Da qual é difícil se desembaraçar .
Ah eu vivo!!!
E sigo.
À vagar, devagar...
Desejando apenas ser e estar.
E eles apenas a observar e observar...

Álvares de Azevedo

Desde a infância
Eu me sentia diferente
Parecia tão distante das outras pessoas.
Não viam como eu via
Não sentiam como eu sentia
E eu sufocava em agonia
Sim, desde muito cedo.
Não encontrava uma alma amiga
Nem na Terra e nem na fantasia
Mas foi num triste dia,
Que ao olhar uma estante esquecida
Mudou de vez, toda a minha vida.
Tinha uns livros
Duns poetas mortos
E entre eles, o que me salvaria.
ALVARES DE AZEVEDO,
Consumido em grandes goles
Seus escritos tão sublimes.
Achei-me ali
Parecia que me conhecia
E que éramos melhores amigos.
Nunca ninguém havia adentrado
Dentro de minha alma
Com tamanha compreensão.
Beijei todas as linhas
As lágrimas correndo
E eu a Deus agradecendo
O amigo dos céus enviado
Por conhecer essa alma
Mesmo depois de morto
Eu Lhe bendigo Deus,
Muito obrigada.

A dor que apaga as outras.

"Eu amo andar pelo cemitério à noite,
A tristeza me acalma"
Estou debruçada na janela do meu quarto,
À fitar o céu negro como minha alma.
E na melancolia dessa noite
Olho a lua prateada e cheia
Sem saber o que esperar.
Uma música gótica de fundo
Numa paz inexplicável
Fico a pensar em meu mundo.